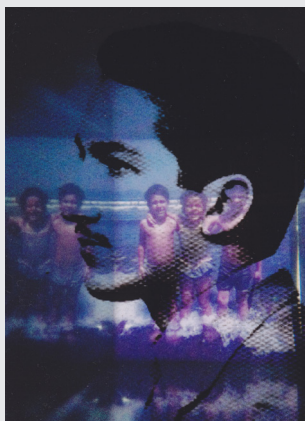


**PROGRAMA MAV Visibilidade das
Pesquisas de Pós-Doutoramento
Área de Artes & Humanidades**

IMAGENS PRETÉRITAS *A poética na
supervivência de fotografias órfãs*

Em que tempos fulguram as fotografias? Se o pretérito é sua condição primeira – afinal é concedido que toda imagem possa renascer um dia –, o futuro é todavia o desejo que sempre anima as imagens. Porém, não são submissas a uma única temporalidade, aquela de uma suposta origem. As imagens viajam e alinhavam-se a nós atemporais com suas cargas expressivas de memória e imaginação. O tempo *do quando nasce uma fotografia é ordinário e insuficiente a todos os tempos suplementares de quando lançam-se os olhares sobre as imagens*. Do berço pretérito, as fotografias constroem errâncias para muitas temporalidades, desde aquelas, quando são dispostas em álbuns fotográficos, até as outras, quando se exibem para evocarem uma função narrativa.

A exposição *Imagens pretéritas. A poética na supervivência de fotografias órfãs*



Lara Rolim
Para não esquecer, 2017
Fotografia sobre papel algodão



Ana Almeida
Quando fui outro, 2011-2015
Fotografia sobre papel algodão e
colagem

participa das reflexões de pesquisa¹ de pós-doutorado, imersa no campo da antropologia e da imagem, realizada no âmbito do Departamento de Antropologia do IFCH/Unicamp. As fotografias que já não vivem nos álbuns de família, pela interrupção deste gesto de arquivo e narrativa, figuram no cenário ritual de abandono – apercebido especialmente às fotografias encontradas em feiras de antiguidade, mercados de pulgas e materiais de descartes. Pergunta-se, qual será então a condição destas fotografias órfãs² para além do lugar da significação ou da decifração de uma narrativa familiar?

Como pensar na *supervivência* das imagens, em diálogo com as reflexões propostas por autores como Aby Warburg e Georges Didi-Huberman³, uma vez que essas fotografias agora conferem a si próprias, outros percursos, outros destinos. Libertas, elas flanam por tempos anacrônicos, sujeitas a

1 A pesquisa *Arqueologias da imagem: A poética do abandono nas operações de (re) montagem dos álbuns de família* foi recém desenvolvida sob a supervisão da Profa. Dra. Suely Kofes e concluído em 2016.

2 O termo *fotografia-órfã* é uma proposição minha, durante os estudos de pós-doutoramento e é inspirado na contemplação de elos entre a vida das imagens e do tempo como território de movimento e valor expressivo e de pensamento.

3 Refiro-me a reflexões encontradas nos textos das obras: Didi-Huberman. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas Segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013 Warburg, *Aby. Atlas Mnemosyne*. Madrid: Ediciones Akal, 2010.

múltiplas narrativas. São elas detentoras do poder de contar as histórias de muitos, são hábeis e migram de enredo confiadas à experiência, à relação e ao afeto. Em si, órfãs ou emancipadas – e peculiarmente insubmissas –, carregam para além do lugar do enigma e da decifração, o mistério e o movimento dos tempos, de suas histórias e de suas tramas com as memórias do mundo.

A exposição reúne trabalhos de cinco artistas visuais que em seus repertórios de trabalho não apenas se apropriam, mas adotam fotografias abandonadas, cujas histórias familiares são anônimas e por assim dizer, seriam *fotografias-órfãs* no mundo. As artistas Ana Almeida, Ana Lúcia Mariz, Elaine Pessoa, Estefania Gavina e Iara Rolim acolhem, cada uma a sua maneira, a condição pretérita destas fotografias desconhecidas e nos oferecem a poética da sobrevivência das imagens por meio de atos de ruptura e de mergulho na criação, sem temer perfurar as camadas do tempo e fazer renascer histórias a partir das histórias de outros. Eis aqui o esforço para pensar as imagens como um legado de emoções, gestos e formulações visuais.

Cada uma das peças das séries fotográficas, especialmente montadas em constelação



Elaine Pessoa
Paysages - Pequena Coleção de Paisagens-Sonho, 2017
Fotografia, tecido fotográfico, colagem



Ana Lucia Mariz
Intervalo de Tempo, 2015
Fotografia, tecido e bordado



Estefania Gavina
This could have been good, 2016-2017
Fotografia, colagem e desenho

para esta exposição, de forma instigante e desarticuladas de sua sequência, procura encontrar outros pares ou se distanciar das irmandades de seu entorno, enredando um diálogo harmônico e às vezes perturbador. As imagens órfãs nos conduzem a leituras nunca acabadas e manifestam um desejo de diálogo largo, em que intermitências, silêncios e tempos se sacralizam e convidam a mirar as coisas do mundo, a atentar ao tocável e o intangível da vida.

Novembro de 2017

FABIANA BRUNO

*Curadora, pesquisadora e uma das coordenadoras do
Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem (LA'GRIMA)
Departamento de Antropologia - IFCH/ UNICAMP*

*Exposição realizada na Galeria do Instituto de Artes da
Unicamp, de 21 de novembro a 15 de dezembro de 2017*